

# Reprovação

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Todos os calvinistas crêem que Deus escolheu graciosamente alguns para salvação – *eleição*. Alguns crêem também que Deus rejeitou outros eternamente – *reprovação*. Contudo, existe uma diferença de ênfase. Uns usam uma linguagem mais forte, dizendo que Deus destina alguns para destruição, e outros preferem uma linguagem mais passiva, dizendo que Deus, eternamente, apenas “ignora” ou “determina deixar alguns em seus pecados”. Em todo o caso, a referência é à reprovação.

Eleição e reprovação, juntas, são chamadas de “predestinação dupla”. Os credos Reformados ensinam claramente tal predestinação dupla. Os Cânones de Dordt, que são os originais Cinco Pontos do Calvinismo, ensinam isso,<sup>2</sup> assim como a Confissão de Fé de Westminster.<sup>3</sup> Mas a *Bíblia* ensina a reprovação? Considere as seguintes passagens:

Romanos 9:10-13 diz que antes de Jacó e Esaú terem nascido, Deus revelou que odiava um deles. Romanos 9:21,22 chama algumas pessoas de “vasos *feitos* para desonra” e “vasos de ira, *preparados* para a perdição”. 1 Pedro 2:6-8 diz que alguns foram *destinados* a tropeçar por meio da desobediência. Judas 4 fala de homens *ordenados* [KJV] para a condenação. Judas 6 ensina a reprovação mesmo em referência aos anjos caídos (demônios).

Observe também nessas passagens a linguagem forte que a Escritura usa. No mínimo, a Bíblia apóia o ensino que Deus, de fato, determina e destina alguns para a destruição, ao invés de apenas ignorá-los eternamente ou deixá-los em seus pecados. Em todo o caso, contudo, a Bíblia ensina claramente uma predestinação para destruição.

Deveríamos enfatizar duas coisas ao falar da reprovação: primeiro, ela não faz de Deus o autor do pecado, nem absolve o ímpios da responsabilidade pelos seus pecados; e segundo, Deus tem um propósito na reprovação.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em abril/2007.

<sup>2</sup> Os Cânones de Dordrecht (Dordt), Primeiro Ponto Principal de Doutrina, Artigos 15-18. Resumido no acrônimo TULIP, os Cinco Pontos do Calvinismo são a depravação total, a eleição incondicional, a expiação limitada, a graça irresistível e a perseverança dos santos.

<sup>3</sup> Confissão de Fé de Westminster, Capítulo 3 #7.

A grande diferença entre eleição e reprobção é essa: Deus, porque escolheu soberanamente seu povo desde a eternidade e determinou todas as coisas necessárias para a salvação deles, toma todo o crédito – toda a glória da salvação deles – para si mesmo. Embora ele seja igualmente soberano na reprobção, ele não toma nenhum do descrédito. Nesse respeito, eleição e reprobção não são iguais. Deus é o autor da salvação por causa da eleição, mas não é o autor do pecado por causa da reprobção.

Em Romanos 9:17-20 mesmo a sugestão que Deus está errado em achar falta nos pecadores é chamada de “replicar contra Deus”. Segue-se, também, que o ímpio é mantido plenamente responsável pelos seus pecados. Isso é claro a partir de Atos 2:23, que não somente nos diz que o pecado de crucificar a Cristo foi pré-ordenado por Deus, mas também que isso foi feito com “mãos de injustos”.

Tudo isso não implica que a reprobção é arbitrária. Não é verdade que Deus rejeitou eternamente alguns por nenhuma razão. Romanos 9:22,23 dá duas razões: para que Deus pudesse tornar sua ira e poder conhecido, e desse a conhecer as riquezas de sua glória sobre os vasos de misericórdia. Mesmo a reprobção serve ao propósito de Deus de mostrar sua misericórdia a seu povo, como é claro na crucificação de Cristo (Atos 4:24-28).

Embora achemos a reprobção uma doutrina difícil para a carne, cremos todavia que ela deve ser ensinada, para que os homens possam tremer diante da ira e poder de Deus, e se maravilharem de sua grande misericórdia (Is. 43:4). Oh, que muitos tremam e se maravilhem hoje!

**Fonte (original):** *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 69-70.